

2.^a PARTE.—O rio, que toma a outra parte do campo da medalha, e corre sulcado por dois barcos, e cortado de uma ponte fortificada, é manifestamente o Lima, de cuja ribeira cantou Diogo Bernardes num livro do mesmo nome:

..celebrada

Com outras de mais agoas sempre sejam,

—Sempre de brandas Ninfas habitada!

égl. 15; Lisboa 1820, p. 83.—Fico duvidoso se a outra tórre, que está junto de uma das extremidades da ponte, pertence a esta ou não.

Do que expus infere-se que a primeira parte do campo da medalha se correlaciona com a Sociedade própria dita (as Artes, a Indústria e a Agricultura *firmant imperium et populi beatitudinem*, como se lê na fita), e a segunda com a vila em que ela fôra estabelecida.

Acessórios: à esquerda, para lá da ponte, descortina-se uma casa, comêço da povoação; à direita avultam as montanhas que cercam a vila; em baixo, no exergo, lê-se: *P(onte) Limae a(nno) 1780*, estando *Limae* por *Limiae*, que é o nome antigo.

Provavelmente esta complicada medalha nunca chegou a ser cunhada; pelo menos Lopes Fernandes, *Memoria das medalhas e condecorações portuguezas*, Lisboa 1891, não a menciona, nem sei que existam exemplares em alguma colecção.

Carção

Carção é uma das mais importantes povoações do concelho do Vimioso.

As fábricas de cortumes, antigamente muito disseminadas em vários pontos do distrito de Bragança em que o elemento israelita predominava, estão hoje limitadas a Carção e Argozelo, dia a dia batidas na qualidade e quantidade dos seus produtos por não acompanharem os processos modernos de fabrico mais fácil e económico, se bem que a carência de vias de comunicação muito tem influído na decadência dessa indústria, outrora florescente, em Carção.

Há muito tempo que tivemos noticia da inscrição abaixo reproduzida, de que fomos adiando a publicação à espera de a examinar *in loco*; porém, como não nos tem sido possível, resolvemos arquivá-la desde já, deixando para melhor ocasião, ou para quem o possa fazer, os comentários respectivos.

É como segue, segundo uma cópia que devemos à muita obsequiosidade do bom amigo José António Fernandes, actual pároco de Carção.

NŌSTE SI
 TIO ESTAVAM
 AS CAS DA MO
 RADA DE FRŌ ME
 NDS ¶OI ¶AIDE
 NADO H.A. MORTE
 HADE ¶ASPAR ¶I
 N ¶ FOI IOIS NESTE
 LV¶AR NA ALCA
 DA EM ¶ ¶ROCED
 O HO DVTOR CRIS
 TOVAMPINTO DE
 PAIVA DESEMBAR
 DA CASA · DA · SOPRI
 CACAM ANO DE 1651
 EL REI NOSO
 AS MANDOV ARASAR
 · E SAL¶AR PELA
 EMPIADADE CO
 ¶E ELESEŌ ENA D
 TA MORTE POWOO RES
 PEITO AO SACRAMENTO

que vem a dizer: *Neste sitio estavam as casas da morada de Francisco Mendes que foi comdenado ha morte Handre Gaspar Gil que foi jois neste lugar na alcada em que procedeo ho doutor Cristovam Pinto de Paiva desembargador da casa da sopricacam ano de 1651 el rei noso as mandou arasar e salgar pela empiadade com que eleseou (faleseou) em a dita morte pouquo o respeito ao sacramento.*

Está a inscrição numa grande lápide de granito, que se encontra cravada no chão, no meio do povo de Carção, junto a uma fonte.

¿Que crime cometeria o infeliz Francisco Mendes? ¿práticas moisaicas? não encontramos o seu nome entre os 204 individuos que as *Listas* apontam como naturais de Carção e processados no tribunal da Inquisição, se bem que o apelido Mendes nelas abunde.

Baçal, Dezembro de 1912.

P.^o FRANCISCO MANUEL ALVES.